

FSP  
21/4/97 1-1,3-8e9  
Patoxo! #ã Hã HãL  
500



# FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, segunda-feira, 21 de abril de 1997

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 77 ★ Nº 24.855 ★ R\$ 1,00

## Senadores que investigam os títulos públicos vão oferecer a advogados dos EUA porcentagem sobre a soma recuperada

# CPI dá prêmio por dinheiro recuperado

Leopoldo Silva/Folha Imagem



O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, que teve 95% de seu corpo queimado, no Hospital Regional da Asa Norte, em Brasília

A CPI dos Precatórios vai contratar advogados nos Estados Unidos para tentar recuperar o dinheiro do lucro ilícito da venda de títulos públicos, informa **Fernando Rodrigues**.

O senador Vilson Kleinubing (PFL-SC) passou ontem por Nova York para fazer um contato com advogados. A CPI vai propor um contrato de risco. O plano dos senadores é pagar um percentual do dinheiro que for encontrado e repatriado.

A CPI não sabe exatamente qual é o valor desviado. A soma deve superar R\$ 100 milhões.

Outro senador, Esperidião Amin (PPB-SC), vai fazer contato com a Kroll, empresa dos EUA especializada em espionagem. A Kroll atuou na CPI do Collor, em 1992, que culminou com o impeachment do então presidente Collor.

O Banco Central também quer contratar advogados para reaver o dinheiro. **Págs. 1-5**

## Índio é queimado em 'brincadeira' de estudantes

O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, teve 95% de seu corpo queimado depois de sofrer um atentado praticado por cinco estudantes de Brasília. O índio está internado e não deve sobreviver, segundo médicos.

Os jovens colocaram fogo em Santos quando ele dormia em um ponto de ônibus depois de uma festa do Dia do Índio.

Em depoimento à polícia, Max Rogério Alves, 19, disse: "Alguém teve idéia de atear fogo no cobertor de um mendigo para ele sair correndo".

Quatro dos jovens estão presos. Um adolescente de 16 anos está na Delegacia do Adolescente. O presidente Fernando Henrique disse ter ficado "horrorizado". **Págs. 3-8 e 3-9**

Jefferson Rudy/Folha Imagem



Quatro acusados pelo atentado ao pataxó deixam sala do delegado da 1ª DP rumo à carceragem

FSP  
21/4/97  
600

# FOLHA de são paulo

3º caderno ★ Página 8 ★ São Paulo, segunda-feira, 21 de abril de 1997 ★ concluído às 22h55

**Indifolha**  
**Aumenta consumo de drogas**  
Entre adolescentes, em 1996

347  
2º sem.

252  
1º sem.

Fonte: SOS Criança

**Atmosfera Pág. 3-14**  
**Previsão do tempo**

Hoje  
Chuva

Amanhã  
Nublado

**LOTERIA**

Concurso 293

Quina 04 41 49 55 80

- Prêmio da quina: R\$ 377.468,56
- Prêmio da quadra: R\$ 377.468,56
- Prêmio do terno: R\$ 503.291,40

Concurso 59

Mega Sena 02 08 13 28 34 54

- Prêmio da sena: R\$ 789.733,42
- Prêmio da quina: R\$ 658.111,18
- Prêmio da quadra: R\$ 658.111,18

Fonte: Caixa Econômica Federal

Extração 3.174

**Loteria Federal**

- 1º prêmio: 58.074 - R\$ 500 mil
- 2º prêmio: 16.722 - R\$ 40 mil
- 3º prêmio: 18.758 - R\$ 20 mil
- 4º prêmio: 63.375 - R\$ 10 mil
- 5º prêmio: 33.007 - R\$ 7.500



Ricardo Sakalauskas (foto) deu queixa no Procon por causa de show cancelado; consumidores de lazer não reclamam direitos Pág. 3-11

**ATENÇÃO** Grupo joga líquido combustível, provavelmente álcool, em pataxó enquanto ele dormia em um ponto de ônibus

## Índio é queimado por estudantes no DF

da Sucursal de Brasília

O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, teve 95% do corpo queimado depois de ter sido incendiado anteontem em Brasília.

Um grupo de cinco rapazes, todos da classe média de Brasília jogou sobre ele uma substância líquida, provavelmente álcool. Os jovens teriam, então, ateadado fogo. Os cinco estão presos e confessaram o crime em depoimento à polícia.

Segundo os médicos, Santos não tem chance de sobreviver.

O crime aconteceu em um ponto de ônibus, às 5h, quando Santos dormia em um banco, depois de voltar de uma comemoração do Dia do Índio, na sede da Funai.

Os cinco teriam ateadado fogo em Santos "por divertimento", segundo o delegado Valmir Alves de Carvalho, da 1ª DP (Delegacia de Polícia). Eles foram presos e teriam confessado o crime.

"É um quadro clínico sem possibilidade de retorno", disse a médica Maria Célia Martins Bispo, do Hospital Regional da Asa Norte,

onde Santos foi socorrido. Até as 22h de ontem, Santos sobrevivia.

Ele chegou ao hospital consciente, mas foi sedado porque sentia dores intensas. De manhã, teve insuficiência renal e respiratória.

Santos teve 85% do corpo atingido por queimaduras de terceiro grau e outros 10%, por queimaduras de segundo grau.

Ele foi socorrido por seis pessoas, entre elas o advogado Evandro Castelo Branco Pertence, 27, filho do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Sepúlveda Pertence.

"Eu vi chama enorme e um vulto, em pé, no centro dela. Imaginei que fosse um boneco, mas ele mexia os braços", disse o comerciante José Maria Gomes, 35.

Outra testemunha, o estudante Nairo Euclides Santos Magalhães, 19, anotou a placa do carro, um Monza preto placa JDQ-5807.

O registro da placa permitiu que a polícia localizasse um dos acusados —Max Rogério Alves, 19—, que dirigia o carro da mãe, Maria da Conceição Alves.

A delegada Rosângela Celle Sil-

veira, da 1ª DP, disse que Max Rogério Alves confessou o crime e disse quem eram os outros. Segundo ela, todos confessaram.

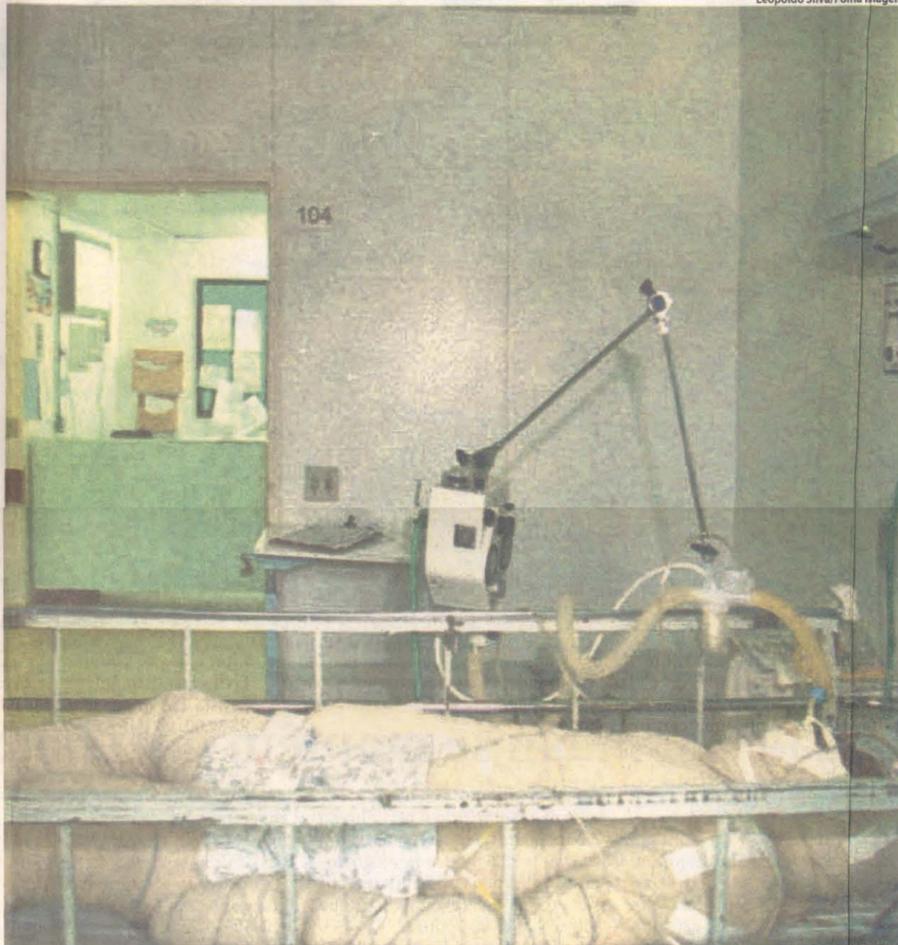
Um deles é Antonio Novely Cardoso da Vilanova, 19, filho do juiz da 7ª Vara Federal do Distrito Federal, Novely Vilanova da Silva Reis, conhecido por decisões recentes. Em novembro de 96, emitiu liminar impedindo que informações confidenciais da Vale do Rio Doce fossem abertas a interessados na estatal.

Os outros acusados são Tomás Oliveira de Almeida, 18, G., 16, e Eron Chaves de Oliveira, 19. "Não tínhamos intenção de matar", disse Almeida. G.N.A. está detido na Delegacia do Menor.

Segundo o delegado Valmir Alves de Carvalho, os cinco disseram ter jogado álcool em Santos.

Carvalho acredita em premeditação. A polícia apreendeu vasilhames de álcool e recolheu resíduos da pele de Santos. Foi feito exame toxicológico, para verificar a ingestão de álcool e drogas.

→ LEIA MAIS na pág. 9



Galdino Jesus dos Santos, na ala de queimados, não tem chances de sobrevivência, segundo os médicos

### Como foi a agressão



1 O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, dorme no banco de uma parada de ônibus da avenida W/3 Sul. Ele teria sido barrado na pensão onde estava hospedado, na mesma avenida, ao voltar de uma comemoração do Dia do Índio



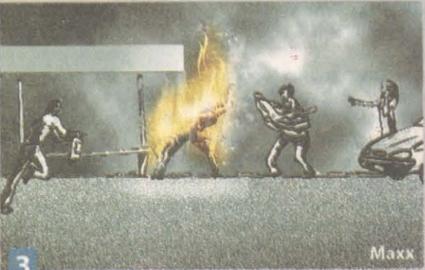
2 Aproximadamente às 5h, cinco jovens em um Monza preto param em frente ao local, lançam sobre o índio um líquido inflamável (provavelmente álcool) e, segundo a polícia, ateam fogo



3 Seis pessoas que passavam pela W/3 Sul vêem o fogo, certificam-se de que há uma pessoa no centro das chamas e param para socorrê-la, usando extintor de incêndio e os próprios casacos. Um carro da PM aparece e chama uma ambulância dos Bombeiros, que leva Galdino Jesus dos Santos para o hospital



2 Uma testemunha —Nairo Euclides Santos Magalhães, 19— anota a placa do Monza, ao ver quatro pessoas correndo em direção ao carro e fugindo em seguida. Max Rogério Alves, 19, estaria aguardando os outros no carro, do outro lado da avenida



3 Seis pessoas que passavam pela W/3 Sul vêem o fogo, certificam-se de que há uma pessoa no centro das chamas e param para socorrê-la, usando extintor de incêndio e os próprios casacos. Um carro da PM aparece e chama uma ambulância dos Bombeiros, que leva Galdino Jesus dos Santos para o hospital

### Quem são os índios pataxós

da Reportagem Local

Os pataxós há-hã-hães, grupo ao qual pertence o índio Galdino Jesus dos Santos, estão assentados provisoriamente numa área de 1.079 hectares, nos municípios de Pau Brasil, Camacan e Itajú do Colônia, sul da Bahia.

A região é marcada por fazendas de cacau e litígios pela posse da terra. Desde o descobrimento do Brasil, o sul da Bahia é o território original dos pataxós. Neste século, porém, os índios acabaram se dispersando pelo país. Só na década de 80, os 2 mil remanescentes do grupo indígena conseguiram retornar ao local.

Hoje, os pataxós reivindicam ali uma área de 36 mil hectares, onde, no papel, chegou a ser criada uma reserva em 1926. A área acabou ocupada por fazendeiros de cacau.

Há um processo judicial a respeito da área, desde o início dos anos 80, que aguarda julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal).

Santos se encontrava neste fim-de-semana em Brasília para participar das comemorações do Dia do Índio e para se informar sobre o andamento do processo.

A ação estava para ser relatada pelo ministro Francisco Rezek, que deixou o STF e foi substituído por Nelson Jobim.

Segundo o antropólogo José Augusto Sampaio, professor da Universidade do Estado da Bahia e membro da Associação Nacional de Ação Indigenista, 398 fazendeiros e posseiros são réus na ação.

O processo caminha devagar. "Levou dez anos para citar todos os réus", disse o antropólogo.

Aculturados, os pataxós não mantiveram sua língua original e, hoje, falam português.

### Era brincadeira, diz advogado

da Sucursal de Brasília

Quatro dos cinco autores do crime, maiores de idade, podem ser condenados de 30 a 12 anos.

Eles serão indiciados por crime hediondo —por ter sido ação em grupo—, por tentativa de homicídio doloso (intencional) qualificado —por motivo fútil e uso de fogo—, além de corrupção de menores, porque o quinto integrante do grupo tem 16 anos.

Os quatro autores maiores de idade foram transferidos na noite de ontem do 1ª DP para a Coordenação de Polícia Especializada, local mais seguro. A polícia temia ocupação do prédio por índios ou agressões dos outros presos.

O menor G. estava ontem à tarde na Delegacia da Criança e do Adolescente e deveria ser encaminhado para um centro de reclusão de adolescentes infratores, por recomendação judicial. A pena dele depende de processo especial.

Só o pai de Antonio Novely da Vilanova —o juiz federal Novely Reis— esteve na delegacia para ver o filho. Nenhum parente dos demais havia aparecido até as 21h.

A polícia quer verificar se os cinco têm envolvimento com dois ataques contra mendigos ocorridos em 96 —porque, naqueles casos, as vítimas foram queimadas.

Em seus depoimentos, os quatro contaram a mesma história: Antonio Novely entrou no Monza, dirigido por Max Rogério Alves. O carro tinha um adesivo no parabrisa dianteiro com os dizeres "Ministério Público Federal - Procurador da República". A origem do carro era desconhecida até ontem.

Eles acharam duas garrafas com líquido inflamável, que disseram desconhecer. "Alguém, ou todos, teve idéia de atear fogo no cobertor de um mendigo para ele sair cor-

rendo", disse Max.

Eron assume que foi ele quem jogou o líquido nas pernas do índio —que eles pensavam ser um mendigo. Eron afirma que foi ajudado pelo menor G. —o que os outros três maiores não confirmaram.

Todos concordaram que Max, Tomás e Antônio riscaram e atearam fósforos sobre o cobertor que cobria Santos. Ao ver o fogo, eles correram.

Para o delegado Valmir Carvalho, da 1ª DP, o fato de trocar de carro —o Monza por um Honda Civic— para cometer o crime e usarem um líquido que estava previamente no carro —ou foi colocado— indica premeditação.

### Brincadeira

O advogado Rommel Pinheiro Corrêa, defensor de três acusados, classificou ontem como "uma brincadeira que resultou em tragédia" o ataque ao índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, provocado por cinco estudantes.

Corrêa disse ter ouvido de dois acusados ontem na 1ª Delegacia de Polícia de Brasília a versão segundo a qual o episódio foi uma brincadeira. Isso teria sido contado por Tomaz Nader Almeida, 19, e Eron Oliveira, 18, que são primos.

"Eles contaram que jogaram alguma coisa, de brincadeira mas ainda não está claro como o índio entrou em combustão", disse o advogado. "Eles disseram que não sabiam que a vítima era índio." Para o advogado, G, 16, deve responder ao processo em liberdade por ter menos de 18 anos.

Ele acredita que há atenuantes para os demais acusados por serem menores de 21 anos de idade. Segundo ele, os acusados terão suas penas atenuadas porque são réus primários e possuem bons antecedentes criminais.

## Índio foi a Brasília defender demarcação

da Sucursal de Brasília

O índio pataxó Galdino Jesus dos Santos chegou a Brasília na última sexta. Ele é um dos líderes da tribo há-hã-hãe, da área indígena Caramuru-Catarina-Paraguassu, no município de Pau Brasil (sul da BA), e estava com integrantes da tribo para defender a demarcação das suas terras.

Santos é primo de Gerson de Souza Melo, líder pataxó que esteve na audiência de sexta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, apoiando a manifestação dos sem-terra.

Nascido em 26 de agosto de 1952, Santos tem mulher e três filhos, que ficaram na aldeia, na Bahia.

A família é marcada por tragédias, segundo seu pai, o índio Juvenal Rodrigues. "Meu outro fi-

lho morreu cortado a facão por fazendeiros", disse na porta do Hospital Regional da Asa Norte, em Brasília, enquanto esperava autorização para visitar o filho.

"Viemos a Brasília para resolver um problema e aconteceu essa miséria", lamentou após ver Santos.

Os pataxós têm uma audiência amanhã na Procuradoria Geral da República para resolver problemas na demarcação de suas terras.

### Perdido na cidade

A médica Maria Célia Martins Bispo informou que Santos chegou consciente ao Hospital Regional. Segundo a médica, ele disse que se perdeu após encontro na Funai, chegou atrasado à pensão onde estava e não conseguiu entrar. "Ele contou que, em seguida, foi andar, deitou no banco da pa-

rada de ônibus e começou a dormir", relatou a médica.

Às 21h, o hospital informou que o estado de saúde de Santos era "gravíssimo". Ele mantinha sinais vitais, como pressão arterial e frequência cardíaca, mas estava desde manhã sob respiração artificial.

Na madrugada de ontem, após fazer o relato à equipe médica, Santos foi sedado porque sentia muitas dores, ficando a partir desse momento inconsciente. Ainda pela manhã, ele apresentou insuficiência renal e respiratória.

Santos gemia muito, estava com os braços encolhidos e se contorcia de dor, segundo pessoas que presenciaram sua chegada.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, disse que vai decretar luto oficial, caso Santos venha a morrer.

FSP  
21/4/97 cont-  
500

ATENTADO 2 D. Aparecido José Dias, presidente do Conselho Indigenista Missionário, se diz chocado e preocupado

# Para indigenista, ataque foi "selvageria"

## Pesquisador quer campanha

da Sucursal do Rio

O antropólogo Pedro Agostinho, 59, professor coordenador do programa de pesquisa "Povos Indígenas do Nordeste da Bahia", da Universidade Federal da Bahia, disse que o Brasil ficará desmoralizando internacionalmente se não houver punição severa dos responsáveis pelo atentado ao índio pataxó Galdino dos Santos.

O antropólogo, que atuou como perito na demarcação de reserva dos pataxós na Bahia, disse que pretende iniciar campanha para que o caso vá à Corte Internacional de Haia, se houver impunidade.

Para o conselheiro da Fundação Darcy Ribeiro, antropólogo Carlos Moreira, 68, o aten-

tado a Santos "só vem confirmar o desprezo e a aversão que a sociedade tem a nosso índio".

Moreira disse esperar que "eles sejam punidos e que isso sirva de alerta para o presidente da República".

A antropóloga Eliana Grando, coordenadora do programa da Gestão da Questão Indígena da Companhia Furnas, considerou o caso lastimável.

"Em um momento em que o índio está tentando se organizar, lutando pelo direito de ser diferente, esse direito não é respeitado", disse.

A antropóloga chamou atenção para a ironia do caso. "Os ditos civilizados usam de selvageria, de um comportamento animalesco para atingir quem chamam de 'selvagens'."



A índia Maura Vieira Titia, prima de Santos, chora ao visitar o primo

da Reportagem Local

O presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), d. Aparecido José Dias, declarou-se "triste, chocado e preocupado" com a "selvageria" do atentado praticado ontem, em Brasília, contra o índio Galdino Jesus dos Santos Pataxó.

"O impacto da notícia me foi muito forte", disse d. Aparecido, que também é bispo de Boa Vista, em Roraima.

Sem ter certeza de que o grupo de rapazes que ateou fogo a Santos sabia tratar-se de um índio, o presidente do Cimi diz que, mesmo assim, o que ocorreu "foi um ato muito claro de agressão contra um pobre, alguém sem posses".

A agressão foi, assim, o produto de uma discriminação contra um pobre, circunstancialmente obrigado a dormir na rua, disse.

Para esses rapazes, prosseguiu, "a vida não vale absolutamente nada, e esse desprezo pela vida é

algo extremamente grave", capaz de gerar preocupação sobre os valores que eles defenderão quando se tornarem verdadeiramente adultos.

A hipótese, mesmo remota, de os agressores saberem que se tratava de um índio caracterizaria, para d. Aparecido, algo muito pior: "um assassinato seletivo".

O presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Júlio Gaijer, classificou ontem o ataque ao índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45, como "mais um episódio da banalização da violência".

Segundo ele, o crime não deverá ser transferido para a competência da Justiça Federal por não se caracterizar como agressão a comunidades indígenas. "O episódio não foi praticado contra um índio, mas contra um coitado qualquer."

O índio Marcos Terena disse ontem que está encaminhando à ONU (Organização das Nações Unidas) a denúncia do crime cometido ontem contra Santos.

## Presidente fica 'horrorizado' com episódio

Da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso ficou "horrorizado" com o crime cometido contra o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, segundo o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque.

Buarque disse que telefonou ao presidente para colocá-lo a par das providências que estavam sendo

tomadas pelo governo do Distrito Federal. "Estamos preocupados com a repercussão internacional do episódio", disse Buarque. FHC viaja hoje ao Canadá.

Segundo Buarque, o crime foi contra um pobre. "Isso faz parte do apartheid social brasileiro. A classe média começa a ter um sentimento de separação que exclui os pobres", afirmou.

O ministro interino da Justiça, Milton Seligman, disse que a PF está investigando o crime. Ele afirmou que vai entrar em contato com o Ministério Público para que o inquérito tramite rapidamente. Para ele, o atentado foi "ato de vandalismo, um crime hediondo". "Vamos fazer tudo para que esse grupo de marginais que envergonham Brasília não saia impune".